



Análise de relatos espontâneos de pais de crianças pré-escolares com autismo atendidas em Musicoterapia Improvisacional

MODALIDADE: PÔSTER

SUBÁREA: MÚSICA E INTERFACES

Aline Moreira André

*Universidade Federal de Minas Gerais
aline.musicasax@gmail.com*

Marina Horta Freire

*Universidade Federal de Minas Gerais
marinahf@gmail.com*

Resumo: A Musicoterapia tem auxiliado no tratamento de pessoas com diversas condições, dentre elas o autismo. Este estudo buscou investigar e analisar a percepção dos pais sobre os efeitos da Musicoterapia Improvisacional no tratamento de crianças pré-escolares com autismo. Para isso, foram registrados os relatos espontâneos de pais e mães durante o tratamento dos filhos. Foram coletados e analisados 105 relatos relacionados ao tratamento, a música e a mudanças de comportamento da criança. Os resultados sugerem aceitação e adesão dos pais ao tratamento.

Palavras-chave: Transtorno do espectro do autismo. Musicoterapia Improvisacional. Avaliação de eficácia. Relatos espontâneos de pais.

Analysis of Spontaneous Reports of Parents of Autistic Preschool Children treated in Improvisational Music Therapy

Abstract: Music therapy has helped in treating people with various conditions, among them autism. This study aimed to investigate and analyze the perception of parents about the effects of Improvisational Music Therapy in the treatment of preschool children with autism. To this end, all spontaneous reports of parents were recorded during their child's treatment. We collected and analyzed 105 reports related to treatment, music and child's behavioral changes. Results suggest acceptance and adherence of parents to the treatment of their children.

Keywords: Autism spectrum disorder. Improvisational Music Therapy. Effectiveness evaluation. Spontaneous reports of parents.

1. Introdução

O autismo, ou transtorno do espectro do autismo, é um distúrbio do desenvolvimento que afeta habilidades de comunicação social e comportamentos desde a primeira infância. Os sintomas apresentados e os graus de comprometimento são muito variados, podendo-se destacar atraso de fala, agressividade, estereotípias e dificuldade de manutenção de relacionamentos (KLIN, 2006).

A Musicoterapia é uma forma ascendente de tratamento para pessoas com autismo, que visa amenizar sintomas e aprimorar habilidades acometidas através da utilização da música (BERGER, 2003). A Musicoterapia Improvisacional é uma abordagem específica dentro da Musicoterapia que utiliza as técnicas da improvisação musical clínica para



desenvolver expressão, comunicação e relações interpessoais (WIGRAM; GOLD, 2006). Seus objetivos vão ao encontro das necessidades das pessoas com autismo, de desenvolvimento de comunicação e interação social (Ibid.). Na literatura científica são encontrados vários estudos reconhecidos sobre a eficácia da Musicoterapia Improvisacional no tratamento de crianças com autismo. Dentre os resultados relevantes podemos destacar melhoras na fala e linguagem, na atenção conjunta e na imitação, aumento na iniciativa de interação social, bem como diminuição de comportamentos indesejáveis como choro e estereotípias vocais (KIM et al., 2009. GOLD et al., 2010. SIMPSON; KEEN, 2010. FREIRE; KUMMER, 2011. GATTINO, 2012).

As pesquisas citadas investigam a eficácia da Musicoterapia Improvisacional analisando modificações de comportamentos durante as sessões ou comparando comportamentos e sintomas antes e após o tratamento. Essas análises geralmente são feitas através da aplicação de escalas e análises de vídeos. Poucos estudos levam em consideração a percepção dos pais sobre o tratamento musicoterapêutico. No Brasil não foram encontrados registros de pesquisas publicadas com essa temática. O pai cuidador constitui a mãe ou o pai da criança com necessidades especiais que passa a maior parte do tempo com o filho, que a acompanha nas terapias, escola e exames médicos. É a pessoa que conhece a criança, sua rotina e seus comportamentos, e suas observações e relatos podem auxiliar a compreender por quais modificações passa a criança que está sob tratamento musicoterapêutico improvisacional.

O relato espontâneo apresenta um relato mais puro, mais vivo, menos deformado sobre a realidade. Segundo a psicologia testemunhal, o relato de uma pessoa depende essencialmente de quatro fatores: o modo como ela percebe um acontecimento; o modo como conserva o acontecimento na memória; a sua capacidade de evocá-lo; o modo como quer expressar o acontecimento; e o modo como pode expressá-lo (OLIVEIRA, 2013). Quando são registrados relatos espontâneos de pais sobre o processo terapêutico, os pais estão livres para falar o que estão percebendo da evolução de seus filhos dentro e fora da terapia, e expressam o que realmente estão observando de mais significativo. Os relatos espontâneos seriam uma maneira rica de realizar um estudo exploratório e compreender a evolução de atendimentos terapêuticos.

Dessa forma, o presente trabalho visa investigar a percepção dos pais sobre o tratamento dos filhos em Musicoterapia Improvisacional, através da análise de seus relatos espontâneos. A presente pesquisa vem contribuir com apontamentos e reflexões sobre



tratamento e avaliações na prática e na pesquisa dentro das áreas de Musicoterapia e Autismo, bem como contribuir com a literatura e futuros estudos em Musicoterapia e Autismo.

2. Metodologia

A coleta de dados foi realizada durante a pesquisa de mestrado intitulada “Efeitos da Musicoterapia Improvisacional no tratamento de crianças pré-escolares com autismo”, que realizou atendimentos musicoterapêuticos a 26 crianças pré-escolares com autismo. Para atingir os objetivos propostos do presente estudo, durante o tratamento das crianças foram registrados todos os relatos espontâneos expressos por pais e mães à musicoterapeuta sobre o tratamento ou sobre a criança, seus comportamentos e mudanças. Os relatos eram expressos pelos pais no início e/ou no fim das sessões, já que os mesmos não participavam dos atendimentos. A musicoterapeuta não perguntava nada que influenciasse os pais a fazerem algum comentário, deixando-os livres para conversarem ou não sobre qualquer assunto.

Os tratamentos foram realizados no Hospital das Clínicas da UFMG. Cada criança recebeu 16 sessões semanais e individuais de Musicoterapia Improvisacional, durante um semestre letivo. As crianças, entre 2 e 6 anos, eram, de uma maneira geral, não-verbais, diagnosticadas com autismo de grau médio. Os pais e mães assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, concordando com o tratamento do filho e as coletas de dados.

Após o fim dos atendimentos, os relatos foram organizados e separados em três tipos, conforme a temática de cada relato: sobre música (quando o pai/mãe fazia algum comentário sobre gosto musical ou atitude musical da criança); sobre o tratamento (quando o pai/mãe fazia algum comentário sobre a criança estar gostando ou não das sessões ou sua própria percepção quanto os atendimentos); e sobre mudanças comportamentais (quando o pai/mãe fazia algum comentário sobre mudanças observadas no comportamento da criança no seu cotidiano, fora da Musicoterapia). Cada tipo foi classificado como positivo ou negativo, se era a favor ou não dos objetivos traçados e da evolução da criança.

Os registros e análises foram realizados através do programa Microsoft Office Excel 2007.

3. Resultados

Foram coletados relatos espontâneos para todos os pacientes atendidos (N = 26). Os relatos foram de 3 pais (5 relatos) e de 23 mães (100 relatos), totalizando 105 relatos.



Dentre eles, 102 relatos espontâneos foram positivos, e apenas 3 foram negativos. A divisão dentre os tipos de relatos ficaram conforme enumerado abaixo:

- 16 relatos positivos relacionados ao tratamento
- 1 relato negativo relacionado ao tratamento
- 12 relatos positivos relacionados a música
- Nenhum relato negativo relacionado a música
- 74 relatos positivos relacionados a mudanças comportamentais
- 2 relatos negativos relacionados a mudanças comportamentais

Relatos espontâneos relacionados ao tratamento do filho têm como exemplo: “Ele gosta de vir aqui!” e “A musicoterapia está fazendo muito bem pra ele!”. O relato negativo foi “ele tem medo de entrar na sala de música”.

Em relação a música, são exemplos do que foi relatado: “Estou reparando como minha filha é apaixonada por música” e “Ele está cantando mais em casa!”.

Exemplos de relatos positivos relacionados a mudanças comportamentais são: “Uau, ele está começando a falar!”, “A professora está achando ele bem mais calmo na escola” e “Tiramos a fralda”. Exemplo de relato negativo foi: “Ele está batendo em colegas da escola”.

A análise da distribuição dos relatos ao longo das sessões mostrou um movimento de duas curvas, cujos ápices são atingidos primeiro nas sessões 6 a 8, e depois nas sessões 11 a 13. Essa distribuição pode ser vista no Gráfico 1, no qual ressalta-se o movimento das duas curvas. É importante apontar que a maior parte dos relatos espontâneos sobre o tratamento e sobre música concentrou-se na primeira curva da distribuição (sessões 6 a 8), enquanto os relatos espontâneos sobre mudanças comportamentais da criança ficaram concentrados na segunda curva (sessões 11 a 13).

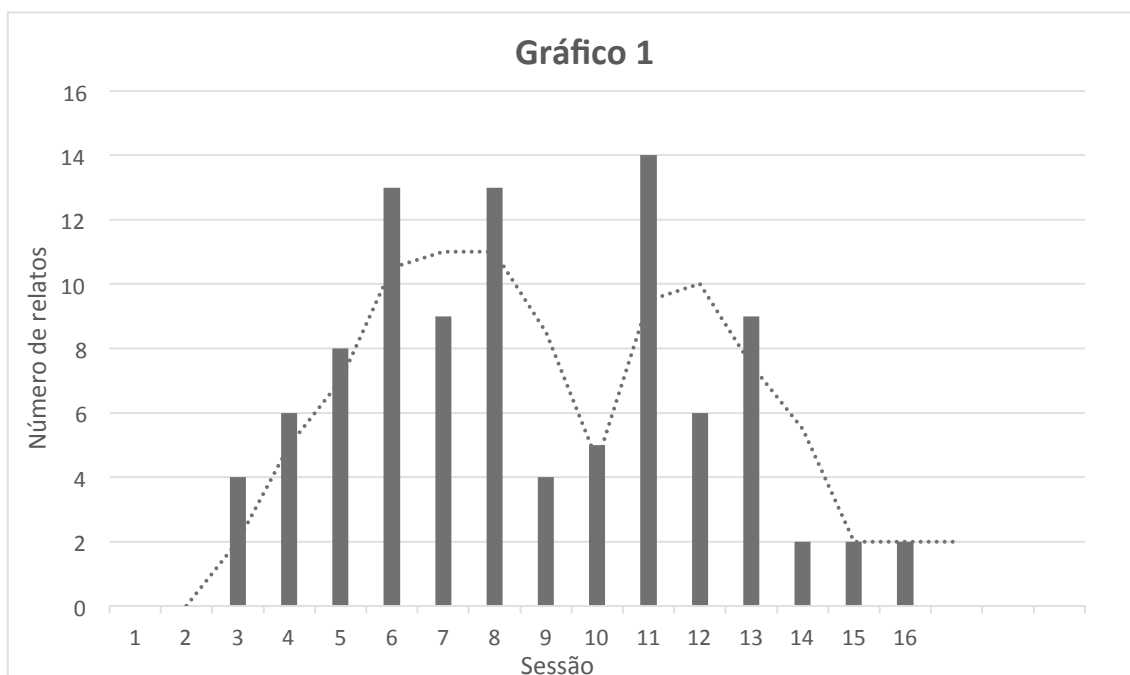


Gráfico 1: Distribuição dos relatos espontâneos de pais ao longo das sessões. O eixo x mostra o número da sessão, e o eixo y mostra a quantidade de relatos ocorridos em cada sessão. A linha pontilhada mostra a média móvel dos dois períodos.

4. Considerações finais

Os resultados mostraram que, de uma maneira geral, primeiro os pais expressaram o gosto das crianças por música e pela musicoterapia, e depois passaram a relatar mudanças no comportamento das crianças. Esse movimento é correspondente ao movimento do processo musicoterapêutico, em que primeiro o paciente precisa estabelecer um vínculo com a música e com o musicoterapeuta, para depois se abrir para as intervenções. Com o fortalecimento da relação saudável, sentindo motivação e prazer nas músicas e nas sessões, a criança poderá ser estimulada e se desenvolver, permitindo que o processo musical atinja seus objetivos terapêuticos. Além disso, o ápice dos relatos se inicia nas sessões em que, segundo o protocolo de atendimento em Musicoterapia Improvisacional (FREIRE et al., 2015), as crianças passam para a segunda fase do processo musicoterapêutico, quando encerram a fase de exploração do material sonoro e passam a participar de forma mais coativa com o musicoterapeuta.

O grande número de relatos positivos totais encontrados neste estudo sugere aceitação e adesão dos pais ao tratamento musicoterapêutico dos filhos. Além disso, o grande número de relatos positivos sobre mudanças no comportamento da criança são uma possibilidade de confirmar a eficácia da Musicoterapia Improvisacional na melhora do quadro clínico dos pacientes atendidas. Assim, o presente trabalho vem mostrar que o relato de pais



pode ser uma boa ferramenta para se avaliar a evolução do tratamento terapêutico dos filhos. Na Musicoterapia, é importante um bom diálogo com os pais, que podem auxiliar o musicoterapeuta a compreender a condição musical atual da criança e os melhores caminhos a se tomar durante o processo musicoterapêutico.

Dando continuidade ao estudo, pretende-se aplicar a escala *Therapy Attitude Inventory (TAI – Inventário de Atitude frente à Terapia)* com os pais de crianças que são atendidas no projeto de extensão Clínica de Musicoterapia da Universidade Federal de Minas Gerais. Essa é uma escala do tipo likert com 10 questões sobre a percepção dos pais quanto à evolução do tratamento dos filhos, e está sendo traduzida e adaptada para o português brasileiro. Sua aplicação poderá permitir análise ainda mais aprofundada, buscando ratificar os resultados encontrados na presente pesquisa.

Referências

- BERGER, Dorita S. *Music Therapy, Sensory Integration and the autistic child*. London, United Kingdom: Jessica Kingsley Publishers Ltd., 2003.
- FREIRE, Marina; KUMMER, Arthur. Musicoterapia e Autismo: uma revisão sistemática da literatura. *Revista de Neurociências*, v.19, supl.1, p.62-63, 2011.
- FREIRE, Marina; MOREIRA, Aline; KUMMER, Arthur. Protocolo de atendimento de Musicoterapia Improvisacional Músico-centrada para crianças com autismo. *Revista Brasileira de Musicoterapia*, ano XVII, n.18, p.104-117, 2015.
- GATTINO, Gustavo Schulz. *Musicoterapia aplicada à avaliação da comunicação não verbal de crianças com transtornos do espectro autista: revisão sistemática e estudo de validação*. Porto Alegre, 2012. 180f. Tese (Doutorado em Saúde da Criança e do Adolescente). Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- GOLD, Christian; WIGRAM, Tony; ELEFANT, Cochavit. Music therapy for autistic spectrum disorder. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, v.19, n.2, p.2-22, 2010. DOI: 10.1002/14651858.CD004381
- KIM, Jinah, WIGRAM, Tony; GOLD, Christian. Emotional, motivational and interpersonal responsiveness of children with autism in improvisational music therapy. *Autism SAGE Publications and The National Autistic Society*, v.13, n.4, p.389-409, 2009. Disponível em: <<http://soundconnectionsmt.com/docs/Improvisation%20with%20Autism>>. Acesso em: 18 mar 2015. DOI: 10.1177/1362361309105660.
- KLIN, Ami. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v.28, Supl I, p.3-11, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462006000500002>. Acesso em: 18 mar 2015.
- OLIVEIRA, P.J. *Psicologia do Testemunho*. Goiânia: Ebah, 2013. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAFNAgAE/psicologia-testemunho>>. Acesso em: 01 abr 2016.



SIMPSON, Kate; KEEN, Deb. Music interventions for children with Autism: narrative review of the literature. *Journal of Autism Development Disorder*, v.41, n.11, p.1507-14, 2011. DOI:10.1007/s10803-010-1172-y.

WIGRAM, Tony; GOLD, Christian. Music therapy in the assessment and treatment of autistic spectrum disorder: clinical application and research evidence. *Child Care Health Developmental*, v.32, n.5, p.535–542, 2006.